

A presença da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias/TO: Consolidação e Perspectivas

Erasmo Baltazar Valadão
Universidade Federal do Tocantins

Nos últimos anos, pesquisadores do *campus* de Arraias têm apresentado teses e dissertações dedicadas à pesquisa da importância da universidade considerando as questões que emergem de onde ela está localizada. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em graduações e pós-graduações surgem embasando o contexto sócio histórico cultural e educacional marcado por desigualdade regional e social. Esse movimento precisa ganhar dinâmica e ser sistematizado a fim de gerar mais elementos para a pesquisa e extensão e, por conseguinte, oportunizar à universidade cumprir a sua função social. Entender a ação de sujeitos comprometidos com causas estruturantes e com o potencial de transformar a realidade sócio-histórica-cultural é fundamental na formação das novas gerações que darão continuidade a esses anseios.

Nesse sentido, esse Dossiê Temático da Revista Relpé parte de um problema de pesquisa: As duas décadas da UFT no *campus* de Arraias consolida sua presença e a credencia a novos desafios na região Sudeste do Tocantins e Nordeste Goiano? O objetivo deste Dossiê é analisar a presença da UFT na região sudeste do Tocantins e nordeste goiano, além de investigar as perspectivas para os próximos anos a partir dos sujeitos inseridos na realidade do campus de Arraias/TO.

A presença da educação superior nesta região se deu de modo tardio, a exemplo do que ocorre em outras regiões do País, principalmente para aquelas distantes dos grandes centros urbanos, somente em 2003 que a Fundação Universidade do Tocantins, (UNITINS), teve uma parte da sua estrutura federalizada passando a pertencer à recém-criada Universidade Federal do Tocantins (UFT). Arraias, uma cidade com 10.287 habitantes, (IBGE, 2022), conseguiu manter um *campus* e ver gradativamente a sua estruturação nessas duas décadas.

A educação superior representou e ainda se constitui um elemento de delimitação de classe e esteve ausente a uma significativa parcela da população que não podia se deslocar para os grandes centros, perpetuando as desigualdades. Segundo Freire (2006), por meio da educação, “ultrapassamos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (Freire, 2006, p. 30).

Não se pode negar a uma parcela da humanidade esse direito constitucional, tampouco naturalizar as disparidades sócio-econômico-regionais enquanto bases fundantes das desigualdades ao concentrar a oferta da educação superior nos grandes centros urbanos. De acordo com Dourado (2002), a LDB de 9.394/96 busca “a gratuidade no ensino público em todos os níveis, a gestão democrática da escola pública, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação universitária, a autonomia das universidades, entre outros [...]” (Dourado, 2002, p. 241-242).

Assim, constitui desafio, principalmente para a universidade brasileira que pensa na formação de sujeitos cientistas, com capacidade de pesquisar, questionar, criar e produzir conceber outras formas de Educação Superior atentas à valorização da cultura popular e aos desafios que afetam os sujeitos contemporâneos.

A Revista Leitura em Pedagogia e Educação RELP, e-ISSN: 2447-6293 do colegiado de Pedagogia vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ) se constitui em um movimento que tem a pesquisa como um processo educativo e uma afirmação política para fortalecer a presença da universidade na região sudeste do Tocantins e nordeste goiano. Para tanto, realizar a publicação deste Dossiê Temático dialogando com pesquisadores e com a produção acadêmica feita nessas duas décadas de trabalho no *campus* de Arraias poderá ser um importante movimento para vislumbrar novos desafios para os próximos anos.

No primeiro artigo, *A Educação Superior como instrumento de emancipação e mobilidade social*, apresenta a história de vida da estudante Milena, egressa do *campus* de Arraias, acentua o quanto a UFT fez diferença na sua vida e lhe permitiu romper um ciclo vivenciado por seus irmãos de ingresso no mercado de trabalho sem a formação superior, bem como permitiu no seu processo formativo compreender o quanto o contexto sócio histórico econômico era propício para a perpetuação das tantas desigualdades por ela vivenciada.

O segundo artigo, *Contribuição das licenciaturas no processo de inserção do campus da UFT – Arraias/TO*, resulta da partilha da pesquisa de doutorado do professor Maurício, membro do colegiado de pedagogia. A região necessitava muito de aprimorar a formação de professores, por isso mesmo a opção em iniciar com a licenciatura em pedagogia e matemática.

O professor Admário, curtindo sua aposentadoria em Portugal, apresenta no terceiro artigo uma análise da Educação superior sob a batuta do neoliberalismo e dos fomentos internacionais da educação brasileira. Manter um campus afastado dos grandes centros constitui desafio que requer muita articulação para contrariar a lógica hegemônica.

O professor Eduardo, no quarto artigo, faz uma análise do curso de Pedagogia tendo como problema a resistência de setores hegemônicos da sociedade a democratizar o acesso a educação superior fora dos grandes centros e aponta a partir dos conceitos de autoanálise, autogestão e potência produtiva os desafios e possibilidades para a instituição se reestruturar nos próximos anos.

O curso de Educação do campo apresenta um formato diferente dos demais cursos, nesse quinto artigo o grupo de pesquisa composto por egresso e professor e professora do colegiado de Educação do Campo, além da contribuição de uma professora da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), apresenta o perfil dos ingressantes do curso. A perspectiva de educação oferecida no curso possibilita a inserção de estudantes de outras cidades da região do sudeste do Tocantins e nordeste goiano.

O sexto artigo apresenta a saga vivenciada pela estudante Ihelen e problematiza os desafios dos estudantes de outras cidades que necessitam deixar seus territórios para fixar moradia em Arraias. O artigo apresenta o quanto a assistência estudantil precisa se atentar aos desafios dos estudantes de outras cidades.

A forma como a Universidade Federal do Tocantins foi concebida considerou a necessidade de atender as regiões do Estado do Tocantins. O campus de Arraias situado na região sudeste do Estado faz divisa com Goiás na região nordeste. Um grupo de estudantes que vivenciam essa realidade, orientados pela Professora Elisabete produziu esse sétimo artigo. Esses dois trabalhos mostram o quanto precisamos investir no acolhimento dos estudantes e cobrar que as políticas de assistência aos estudantes sejam aprimoradas.

Também cumprindo a sua missão de articular ensino, pesquisa e extensão a educadora

popular Lenilda, juntamente com as estudantes que alfabetizaram no sistema penitenciário de Arraias demonstram nesse oitavo artigo o quanto a universidade tem alcance quando se aventura a sair de seus muros e encontrar a população, nesse caso específico, os marginalizados e encarcerados.

Para terminar esse dossiê o professor George, professor do campus de Porto Nacional, e entusiasta da presença da UFT em Arraias entrevistou alguns sujeitos importantes na construção da Unitins e consolidação da UFT na região sudeste do Tocantins e nordeste goiano. Nos próximos dossiês publicaremos essas entrevistas. Desejo boa leitura e saibam que essa revista acredita que dar voz e vez aos trabalhos dos nossos pesquisadores está contribuindo para a consolidação e expansão do nosso campus.